

Aumento real das tarifas em 1986

por César Borges
de Brasília

O orçamento das empresas estatais para o ano que vem fica pronto no início da próxima semana, mas já está definido que, "sem botar fogo na inflação, as intenções do governo convergem para a adoção de tarifas públicas realistas", comentou o ministro do Planejamento, João Sayad, ontem. Ele antecipou que os setores de energia elétrica, aço e derivados de petróleo terão reajustes mensais "olhando de perto a inflação".

Sayad informou que para os derivados de petróleo e aço ainda não ficou definida a taxa de recuperação do setor via preço. Ele disse, contudo, que as tarifas de energia elétrica terão em 1986 um aumento real de 13 %. O ministro admitiu também que neste ano "os derivados de petróleo

foram subcorrigidos", o que resultou numa perda de 20% no reajuste dos preços, se comparado à inflação do ano.

O ministro esclareceu que o "desenho do programa de investimentos que está sendo montado na Secretaria Especial de Controle das Empresas Estatais (Sest) prevê um crescimento real nos investimentos das empresas, garantindo o pagamento dos juros da dívida externa (US\$ 8 bilhões) no ano que vem".

O ministro prevê a manutenção dos investimentos no setor de energia elétrica, agora voltados para as linhas de transmissão. Também continuarão os investimentos na prospecção de petróleo, "não vamos trocar sucesso de curto prazo por problemas a médio prazo", justificou o ministro. O setor de telecomunicações igualmente reçe-

berá recursos — "não podemos estragar o que vai indo bem".

Ele garantiu ainda que os investimentos programados nesses setores "não serão financiados via preço, mas com dotações do Tesouro Nacional, recursos do Banco Mundial e colocação de ações no mercado".

AÇÕES

O ministro do Planejamento não soube prever a partir de que momento a Petrobrás iniciará um processo de subscrição de ações para financiar seus investimentos, mas adiantou que a participação preferencial do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) na enve ser toda neg grandes lotes. A mo leilão, o ban nece com 12,2 ações preferenci trobrás. Sayad c

Vale do Rio Doce, Usiminas e Telebrás como empresas potenciais a seguir o caminho da Petrobrás no ano que vem.

Como ainda não foi feita uma avaliação da venda do lote de ações da Petrobrás e ainda é cedo para saber como o mercado poderá agir em relação às outras empresas, a Seplan ainda não sabe qual a contribuição que esse processo de venda de ações terá na redução do déficit do setor público e no saneamento das estatais. Sayad recusou-se a admitir a possibilidade de demissões no setor estatal, mas afirmou que terão de ser reduzidos em Cr\$ 8 trilhões os gastos das estatais com custeio, embora considere que "será um negócio doloroso".